



YAN MATHEUS DE MOURA MACHADO

**Projeto PIBIC: Corpo e voz, uma experimentação do corpo em um repertório
músico/vocal;
o diálogo entre o corpo e a voz para um cantor**

Projeto de pesquisa de iniciação científica apresentado ao
Instituto de Artes da Universidade Estadual de Campinas.

Área de Concentração: Música e artes cênicas

Orientador: Prof. Dr. Rodrigo Spina de Oliveira Castro

Sobre a pesquisa

Esta pesquisa tem seu ponto central nos regimes de integração entre melodia e letra, tratando a palavra como base para a construção de uma expressão vocal na canção, sublinhando o que Luiz Tatit chamaria de “a voz que fala dentro da voz que canta”. Embora seja realizada com cantores a palavra é o eixo central no musicar e por isso estaremos nos baseando em estudos da voz do ator e em estudos onde a voz que fala dentro da voz que canta também é evidenciada traçando assim uma linha de pesquisa que visa tratar a voz poética com uma atenção muito maior que os estudos da voz do cantor onde tem como foco apenas a voz cantada.

“Atenção especial deve ser prestada ao poder da emissão da voz de modo a que o espectador não apenas escute a voz do ator perfeitamente, mas seja penetrado por ela como se fosse estereofônica. O espectador deve ser envolvido pela voz do ator, como se ela viesse de todos os lados, e não apenas de onde o ator está”.
(Grotowski Jerzy, “Em busca do teatro pobre” p. 99)

Todo o conteúdo expressivo encontrado na voz do ator ou cantor está intimamente ligado ao seu corpo e a propriocepção, que é a percepção de si em relação ao espaço, posição e orientação de cada músculo em relação aos demais músculos e sua projeção no espaço. A voz atua como a extensão do corpo projetando-o no espaço e mostrando seus saberes, verdades e memórias mais íntimas. É impossível separar a alma do corpo e a voz, por sua vez, faz parte deste corpo, inseparável; indissolúvel deste saber corporal é a voz, deste sentir e ser ela é banhada, e tem o poder de transmiti-lo ao outro.

“A voz era um prolongamento do corpo, que através do espaço golpeava, tocava, acariciava, cercava, empurrava ou sondava à distância ou a poucos centímetros. Uma mão invisível que se estendia do corpo para agir no espaço, ou mesmo renunciar a ação” (BARBA Eugênio, Além das ilhas flutuantes, p. 62.)

Esta pesquisa nasce da minha experiência como aluno de Música Popular – Voz da UNICAMP, onde, por diversas vezes, me vi com a necessidade de compreender com maior clareza a expressão vocal e corporal em uma cena. Em aula percebia que minha voz respondia a alguns impulsos corporais me auxiliando na fixação de técnicas, ou

mesmo me ajudando no relaxamento de tensões musculares, surgiu daí a necessidade de pesquisar sobre a ligação do corpo com a voz.

Haja vista que as cordas vocais são um músculo que está sendo condicionado para suportar toda a carga de uma realização musical, o cantor se torna um atleta de alta performance. Partindo deste princípio é impossível separar um músculo do resto do corpo, ou seja, para que sua voz tenha a capacidade de realizar os esforços necessários ao cantar é fundamental que todo o corpo esteja preparado para dar suporte, esteja em equilíbrio e pronto para ser a base da sua voz.

Quando se trata de estudo vocal devemos sempre ter em mente que estamos nos condicionando, mas também precisamos estar relaxados para que a nossa voz possa fluir sem esforços evitando assim uma lesão. O corpo nos ajuda a encontrar esse equilíbrio necessário para cantar e a repetição destes exercícios vocais com o auxílio do corpo servem para a construção de uma memória muscular, ou seja, mais uma vez a voz se mostra intrínseca ao corpo como um prolongamento do mesmo. Portanto, nesta busca por um fazer musical onde o corpo atua em cena e tudo que se vê e ouve faz parte desta realização, esta pesquisa se fez necessária.

Visualizar como o aprofundamento do conhecimento corporal pode influenciar em uma performance musical foi o combustível que nos levou a esta pesquisa de iniciação científica, evidenciando a importância do corpo na expressão vocal, “Voz Poética”.

Objetivo

Experimentar e analisar as possíveis interferências e contribuições do trabalho corporal, na performance de um grupo de cantores no repertório vocal já conhecido e interpretado por eles.

Tem como objetivo também traçar ligações entre os conhecimentos musicais e os conhecimentos corporais em cena, visando visualizar a amálgama destes dois elementos artísticos, que são música e artes cênicas.

Resultados

Neste curto período em que pude me debruçar sobre tal assunto pouco pude visualizar em comparação ao nível de resultados que teria encontrado no decorrer de um ano de pesquisa, porém obtive uma quantidade satisfatória de resultados. O próprio fazer musical carrega vários resultados das aulas de corpo apenas no seu aspecto vocal. Um grande exemplo disso foram as ideias de imagens que foram surgindo durante as aulas de conhecimento corporal e que foram norteando o fazer musical desta pesquisa.

No dia 12 de agosto de 2019 me vieram várias imagens, por exemplo, que me ajudaram a escolher a temática das minhas canções e me norteou inclusive na interpretação das canções e no arranjo das mesmas. As imagens são: árvore, cachoeira, água, sangue, capoeirista, árvore sendo cortada e desmatamento em larga escala.

As canções escolhidas por mim foram “Romaria” de Renato Teixeira e “Tocando em frente” de Renato Teixeira e Almir Sater, canções estas que me lembram minhas raízes e muito dizem sobre o meu cantar, meu musicar, minha presença na universidade pública e a decisão do ser pesquisador. Impulsionado por estas imagens e pela forma com que elas me tocaram me senti na necessidade de falar mais sobre mim nas canções, decidi assumir meu “ser caipira” que por diversas vezes, por medo ou por preconceito dos outros, me vi na necessidade de negar. Negação esta que foi quebrada abruptamente neste processo de criação me levando a outros horizontes cancionais dos quais, dentro do ambiente universitário, me abdiqueei o aprofundamento.

Outro tipo de imagem que foi surgindo nas canções foram os animais acima ditos que auxiliavam no entendimento da energia que deveria ser empregada em cada parte do corpo, mas que neste processo de criação apareceu por vezes em instrumentos que faziam graves fortes e ritmados (força do touro), ora vocalmente nos improvisos silábicos que tinham como característica sonora uma “fluidez” entre uma nota e outra, fluidez esta chamada de *portamento* na música (flexibilidade da cobra) ou, por vezes, nas vozes quando os agudos apareciam com ajustes vocais que proporcionavam uma certa característica de “leveza” (leveza dos pássaros). Tal ajuste que proporciona esta característica vocal é chamado de voz de cabeça ou registro elevado.

Questões políticas e sociais também inquietaram os cantores envolvidos neste processo a escolher suas músicas com uma tentativa de refletir o preconceito racial. Canções de protesto foram surgindo neste emaranhado de sensações por conta da realidade política em que nos encontramos. A canção “Duerme negrito” escolhida pelo cantor Christian Portuguez revela de forma sutil, por se tratar de uma canção de ninar, uma realidade escravocrata onde a criança negra deveria dormir o quanto antes para que o “diabo branco” não venha buscá-lo. A canção está em espanhol por conta do direcionamento que dei aos cantores para que os mesmos escolhessem canções com as quais nutriam um certo tipo de memória afetiva e, haja visto que Christian tem a nacionalidade colombiana, esta canção assim apareceu de forma natural. Segue a letra da canção:

*Duerme, duerme negrito
Que tu mama está em el campo negrito
Duerme, duerme negrito
Que tu mama está en el campo negrito*

*Te va a traer codornices para ti
Te va a traer muchas cosas para ti
Te va a traer carne de cerdo para ti
Te va a traer muchas cosas para ti*

*Y si el negro no se duerme
Viene el diablo blanco
Viene el diablo blanco
Y sale comen la patita
Yakapumba, yakapumba*

Particularmente dizendo, um grito foi resultante deste processo em mim, grito de aceitação “Este sou eu. Sou caipira Pirapora”, grito de contestação e luta. Resulta em meu corpo o gozo de poder explorar de forma potencializada meu objeto físico de criação em cena (corpo) e o desejo insaciável e irrefreável de seguir nesta busca do conhecimento de si e do próprio corpo.